

É de Niterói



**PÃO DE LÓ E A
FAMÍLIA CERÍCOLA**

Autor: Leo Salo

A caminhada em volta do circo pode ser sentida e realizada de várias maneiras diferentes. Além do corre que faz a gente passar e repassar em volta da lona, esse caminho tem diversas representatividades. Por vezes a alegria parece dar vida própria as nossas pernas, e lá vamos nós a caminhar em volta do circo. Isso também acontece na tristeza, nesse momento o pano de roda (lona lateral do circo) vira uma linha tênue entre a angústia e a felicidade.

Porém, dentro do circo nenhuma dor é capaz de suportar tanta alegria. Aprendi desde pequeno que interpretar o público é fundamental para um bom palhaço e isso me faz dar muitas voltas em torno da lona para observar o público.

Quando era criança o meu avô William armava o circo em qualquer canto. Nos dias de chuva dava muita lama e aí ele colocava algumas madeiras no chão para não atrapalhar o acesso e o caminho em volta do circo. Vira e mexe durante o espetáculo a gente se esbarrava e rapidamente trocava uma ideia sobre a apresentação. Era sempre uma aula de arte e cultura.

Até hoje quando caminho em volta do circo eu lembro do meu avô, das madeiras no chão e fico pensando no tanto de gente que a gente divertiu.

Saudade meu mestre, saudade.

Palhaço Pão de Ló

Pode vir a criançada
Venha com a gente, sorria...
Chega pra cá Pão de Ló
Traga histórias de família
Pode vir adulto e velho
Pra ser brabo na alegria

Ouvi canção esquisita
E fui de perto espiar
Quem é que estava cantando
Descobri, vou te falar
Um artista habilidoso
Tem muito brilho no olhar

Seu nome é Pão de Ló
Em Niterói é palhaço
Brincando com seus amigos
Eu vi risada e abraço
No formato do cordel
Aquela cena eu refaço

O palhaço Pão de Ló
Garboso lá recordando
Todos prestando atenção
No que ele estava falando
Realidade do circo
Boa conversa rolando

Ele vem de uma família
Bastante tradicional
O sobrenome Cerícola
É marca especial
Batalham pela cultura
Lutam no circo afinal

Conto-lhe então como foi
Que tudo aqui começou
Um casal lá da Europa
No Brasil se instalou
Troca de rumo na vida
Desafio que abraçou

Vieram lá da Itália
Dois artistas destemidos
Fugindo de grave crise
Com grande fé decididos
Rumaram cá pro Brasil
Onde foram aplaudidos

No Balé Municipal
Bailarina de primeira
Era Maria de Vitto
Nobre mulher pioneira
Com destaque regional
E coragem de guerreira

Ela, uma esposa valente
De um rapaz bem educado
O nobre senhor Afonso
Músico disciplinado
Que no corpo de bombeiros
Era um brilhante soldado

O casal insatisfeito
Economia a ruir
Viram oportunidade
Uma chance de sair
Se mudar pra muito longe
Mundo novo descobrir

Um grande e famoso circo
Queria mais integrantes
Anunciou nos jornais
Gritou nos alto-falantes
O casal logo pensou
Vamos pra terras distantes

Os dois foram descobrir
Quem estava anunciando
Era o circo Temperanii
Na Itália procurando
Novos artistas tenazes
Eles estavam chamando

Maria e Afonso assim
Se descobriram circenses
Aqui em nosso país
Esperançosos, contentes
Os Cerícolas chegaram
São nossos grandes presentes

Os filhos deste casal
Nasceram dentro da lona
A família foi crescendo
Grande show proporciona
Hoje são muitos artistas
Memória não desabona

A tradição da família
Foi se criando nas pistas
Ganhando notoriedade
Com grandes equilibristas
Diferentes picadeiros
Sensacionais trapezistas

Até que um dia pensaram
Nós podemos inovar
Pois somos muitos agora
Já é hora de criar
Nossa própria companhia
Certo que vamos brilhar

E o circense Leonardo
Comandou nova missão
Organizou as tarefas
Fez projeto boladão
Guiou a turma com gosto
Como um grande capitão

Foi na Cidade Sorriso
Terra de Araribóia
Município Niterói
Era o início da glória
Nascendo o circo Trapézio
Pra apimentar nossa história

Era orgulho da cidade
Artistas bem preparados
Fazendo o povo sorrir
Deixando alguns assustados
Mas com perícia certa
Números bem ensaiados

Circo, teatro, beleza
Variadas atrações
Globo da morte, equilíbrio
Dramas e encenações
Magias e palhaçadas
Alegrando corações

Mas uma grande tragédia
Que aconteceu na cidade
Foi um marco negativo
Um ato de crueldade
Botaram fogo em um circo
Indescritível maldade

Muitas pessoas morreram
Infelizmente queimadas
Tantas correram fugindo
Com pressa desesperadas
Outras que lá nem estavam
Ficaram muito abaladas

O que se sabe até hoje
É que foi proposital
O ato que foi criminoso
E causou terrível mal
Incêndio abominável
Nunca se teve outro igual

Mas os que não tinham culpa
Daquele triste evento
E nem estavam presentes
Naquele acontecimento
Tiveram que suportar
O castigo, sofrimento

Todos os circos locais
Foram mandados embora
Expulsos de Niterói
Tiveram que cair fora
Indo pra outros locais
Bem rápido e sem demora

Circo Trapézio também
Teve que abandonar
Sua cidade querida
Ir bem longe trabalhar
Se passaram muitos anos
Até poderem voltar

O Palhaço Pão de Ló
Na hora lacrimejou
Bateu-lhe forte emoção
Tanta tristeza lembrou
Mas a pedido da gente
Sua infância recordou

Lembrou os primeiros passos
Na profissão da alegria
Quando ele lá na plateia
Chocolate oferecia
7 bons anos de idade
Comia mais que vendia

Era o Palhaço Choquito
Menino tão engraçado
Com seu tio no picadeiro
Sempre feliz ao seu lado
O famoso Massaroca
Um artista renomado

Mas todo mundo que via
Show daquele palhacinho
Lembrava logo de alguém
Que tinha aberto o caminho
O saudoso Leonardo
Choquito estava igualzinho

Muda esse nome, garoto
O conselho todos davam
Faça bonita homenagem
Todos em côro falavam
O palhacinho atendeu
Os pedidos que chegavam

Mudou então o seu nome
Fazendo uma reverência
Pro incrível bisavô
Que na grande sapiência
Foi um palhaço atrevido
Com talento e persistência

De tanto se maquiar
Sem devida proteção
Ele teve um problema
Que o fez perder a visão
Palhaço cego no circo
Causava admiração

Muitos não acreditavam
Pois ele sempre valente
Fazia o show com destreza
Agindo naturalmente
Se guiava pelos sons
Contava os passos na mente

O menininho Choquito
Nome conseguiu trocar
Virou então Pão de Ló
Pra certo homenagear
Seu bisavô tão querido
Todos sempre vão lembrar

E muitos anos depois
Pão de Ló jogou na praça
Novidade palhaçal
Com Batoquinha Palhaça
Também Caio e Abraão
E uma família de raça

Nobre Família Campelo
Com grande sabedoria
Ajudou nessa missão
Novo circo turma cria
Mas Abraão faleceu
Foi antes da pandemia

Circo Teatro Trapézio
Tem um filho, hoje em dia
Novo circo foi fundado
Com trabalho da família
Fez as pazes com a cidade
Muita gente não sabia

Mas esta trupe animada
Por longos 50 anos
Ficou sem vir na cidade
Não adiantaram planos
Por muito e muito tempo
Tiveram seus desenganos

Em 2021
Pão de Ló cumpriu missão
E depois de tanto tempo
Trouxe de volta a emoção
Circo com sua família
Voltou aqui pra esse chão

Esse bom circo-teatro
Criado com muito amor
É o chamado Saltimbanco
Já assisti com louvor
Vi um momento sublime
E dou bastante valor

Pensando em tempos de outrora
Família estava a chorar
Pois lembrar de Niterói
Provocava mal estar
Seu circo aqui neste solo
Não podia mais pisar

E o novo circo-teatro
No talento e disciplina
Grave o nome: Saltimbanco
Acabou com essa sina
Em Niterói ele esteve
Essa história aqui termina

Lembramos toda a verdade
Estamos bem informados
Os circos desse país
São espaços consagrados
Cheios de arte e alegria
Estão por todos os lados

Hoje o nosso Pão de Ló
Com os palhaços amigos
Lembrou histórias do circo
Apresentando aos queridos
Essa arte encantadora
Que nos traz tantos sorrisos

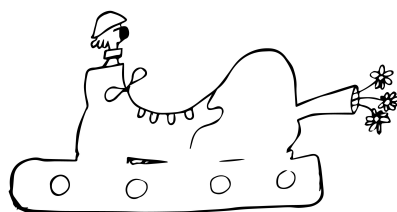
Impresso na Gráfica Pavunão da Lapa
Telefone: 21 99784-3221

Pão de Ló e a Família Cerícola

Autor: Leo Salo

Leo Salo é Mestre em Ciências, Bibliotecário, Fotógrafo e Agitador Cultural. Contatos com o autor podem ser feitos por email: salorj@gmail.com.

Projeto É de Niterói
Instagram: [@coletivoebrabo](https://www.instagram.com/coletivoebrabo)



EXPERIMENTALISMO
BRABO



NITERÓI
SEMPRE À FRENTE

450
Anos

cultura
niterói
CULTURAS | FAN

CULTURA É UM
DIREITO

2022